

Um abrigo para os doentes mentais

DF - Nudes

Os pacientes com problemas mentais internados nos hospitais públicos do Distrito Federal que não têm para onde ir ganharam ontem um abrigo onde podem ficar temporariamente até encontrar uma nova moradia. O secretário de saúde, Antônio Luiz Ramalho, inaugurou as instalações da casa, formada por dois blocos, onde podem ser abrigadas 42 pessoas, mas que só estará funcionando no ano que vem.

O primeiro bloco, chamado Nudes (núcleo de desinstitucionalização), com um área de 770 metros quadrados, pode alojar 30 pessoas (15 homens e 15 mulheres) que passaram por longas e repetidas internações nos hospitais e que perderam contato, por um motivo ou outro, com a família. "O objetivo é retirar os pacientes de dentro dos hospitais, como o nome diz, desinstitucionalizá-los", explica a diretora do Instituto de Saúde Mental, Maria Zélia Serra.

Filosofia

A intenção, de acordo com o Antônio Luiz Ramalho, é hospedar os pacientes por um tempo determinado, até que se encontre vaga nos Lares Abrigados, repúblicas com, no máximo, oito pessoas, onde os pacientes vão poder comandar a própria vida. "Esta é uma maneira transitória de inserir aqueles que perderam o seu espaço no mundo", afirma o secretário. "Isto tem muito a ver com a filosofia do governo, que é de inserir os que estão excluídos da sociedade".

De acordo com o coordenador de Saúde Mental da Fundação Hospitalar do DF, Augusto César de Farias, existem cerca de 120 pacientes em condição de serem alojados no Nudes, internados hoje, principalmente, na Clínica de Repouso do Planalto, em Planaltina, e no Sanatório Espírita de Anápolis, mantidos pelo Sistema Único de Saúde. "Mesmo existindo somente 30 leitos, não vai faltar espaço para ninguém porque esta é uma casa transitória, as vagas estarão sempre sendo criadas", explica.

No outro bloco inaugurado, conhecido como Pensão Protegida, um prédio pouco menor, serão alojados 12 pacientes (seis homens e seis mulheres) que têm contato com a família, mas que precisam ser isolados temporariamente por oferecer algum tipo de risco (dependentes químicos, doentes mentais em crise, etc).

Os centros de tratamento custaram R\$ 466 mil e foram custeados com dinheiro do Orçamento Participativo do Riacho Fundo e com recursos do Governo do Distrito Federal. A estrutura já estava pronta há dois meses e só foi inaugurada agora devido à pressão dos pacientes internados no Instituto de Saúde Mental, que se questionavam sobre a utilidade da obra.

A casa só deve começar a funcionar em 1999 devido à falta de funcionários já que, por causa do período eleitoral, não se pode realizar concurso público para a contratação de servidores. (H.B.)